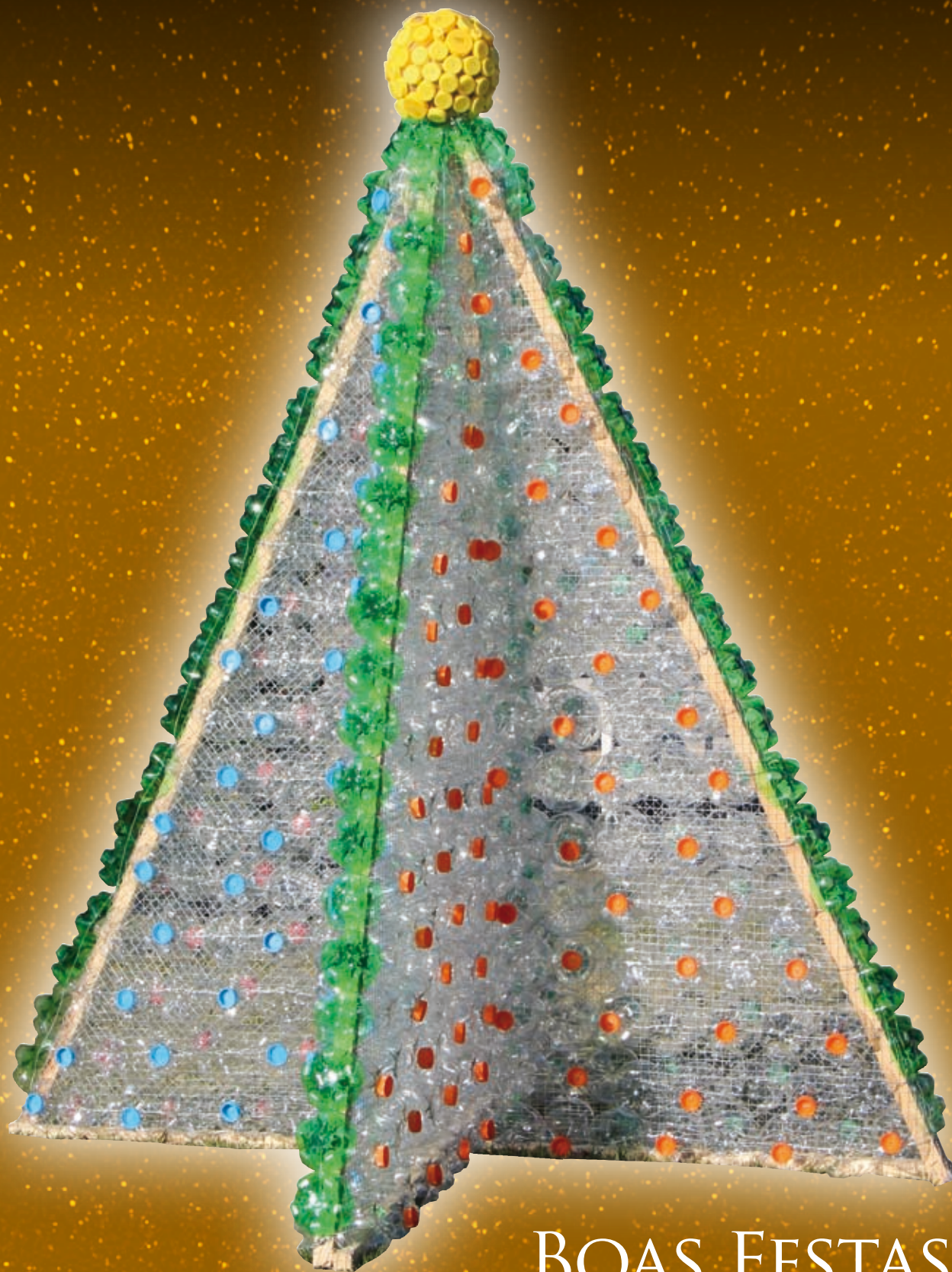


SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA GUARDA

Dezembro 2018
Trimestral
Distribuição gratuita



BOAS FESTAS

Aprender e viver a lição do Natal

† **Manuel R. Felício**, Bispo da Guarda

Estamos a comemorar, mais uma vez, o nascimento de Jesus em Belém com a festa do Natal.

Pertence-nos, por isso e em primeiro lugar, fazer memória desse acontecimento em que tem origem esta festa e tentar perceber o mais possível o seu significado para as pessoas do nosso tempo.

Jesus apareceu no meio de nós, nascendo de Sua Mãe Maria Santíssima para dar cumprimento à missão que o Pai lhe confiou de vir a este mundo e abrir-lhe caminhos de salvação, com portas novas de esperança. E cumpriu essa missão de forma exemplar aproximando-se de todos e acolhendo quantos o procuravam para os compreender, dar resposta às suas inquietações e acompanhar.

Foi assim que, qual bom pastor, partiu ao encontro da ovelha perdida, sabendo que a alegria do reencontro com Deus e com as razões de viver que ele inspira nada as pode substituir.

Como bom samaritano, não fez como o sacerdote, o levita e tantos outros que, invocando as mais variadas razões e muitas delas válidas, passaram ao lado e ao largo. Não. Ele parou, olhou, encheu-se de compaixão e agiu de imediato em favor daquele que jazia prostrado na berma da estrada e já meio morto.

Agora compete-nos a nós continuar a mesma missão de proximidade e acompanhamento, identificando, o mais possível, as dificuldades que as pessoas vivem e procurando ajudá-las a abrir caminhos novos. De facto, mais uma vez, neste Natal, nos vamos confrontar com problemas variados

que tiram paz e tranquilidade a muitas pessoas.

Assim, continuam a persistir entre nós situações de pobreza, mais ou menos extrema, apesar dos objectivos do milénio que pretendiam reduzir a pobreza para metade até ao ano de 2015.

Mas um dos problemas maiores vividos por muitas pessoas dos nossos meios, vulgarmente qualificados de baixa densidade populacional, é o isolamento e consequente abandono dessas mesmas pessoas, porque os familiares partem para outros destinos onde pelo menos parece mais possível encontrar emprego. Situações como estas requerem respostas da nossa parte, de acordo com a lição de Belém, segundo a qual o Deus onipotente veio para dar a mão a todos, a começar pelos mais pequeninos e carenciados.

E também não é menos verdade que há pessoa a sofrer, apesar de não terem carências materiais. E sofrem ou porque a doença lhes bateu à porta, ou porque a vida que sonharam não é aquela que têm de viver diariamente ou simplesmente porque não se sentem acolhidos e reconhecidos nas suas capacidades ou não têm condições para as poder colocar a render em favor de si mesmos e dos outros. Os objectivos da plena inclusão são também aqueles para os quais aponta a lição do presépio.

Encontramos ainda pessoas, sobretudo nas primeiras idades, que não têm a coragem necessária para tomar as decisões de vida que se impõem e que são aquelas que podem dar verdadeiro sentido à sua existência.



Também essa é uma forma de pobreza que tem de nos preocupar, pois, de facto, viver é decidir. Quem decide bem vive bem, mas quem decide mal sobretudo a orientação fundamental da sua vida não pode viver bem e quem não tem coragem de decidir esse então ainda vive pior.

Acabámos de viver um Sínodo sobre os jovens, a Fé e o discernimento vocacional, que a todos nos deixa o desafio de motivar cada um para assumir a sua vida com coragem, de modo a descobrir e cumprir a missão que lhe está confiada.

A lição do Presépio convida-nos a estar permanentemente atentos a estas e outras interpelações que vida das pessoas diariamente nos faz e que requerem respostas, mais ou menos organizadas, da parte daqueles e daquelas que querem viver segundo o Espírito do grande Mestre que é Jesus.

E uma Irmandade da Santa Casa da Misericórdia tem razões próprias para não esquecer estes e outras indicadores que vêm do Menino de Belém.

Um Santo natal, para todos, a começar por aqueles que vão vivê-lo em situações mais difíceis.

A Palavra do Provedor



1. Infelizmente, para a eleição dos Órgãos Sociais apresentou-se apenas uma lista; os cargos gratuitos não costumam atrair muita gente; perdeu-se uma oportunidade de a Instituição mostrar a sua vitalidade ...

Por razões de saúde ou familiares, saíram vários membros dos órgãos sociais substituídos por gente nova:

Entraram: Na Mesa da Assembleia Geral, os Drs. António Bellegarde Machado (conservador), Rita Vilar (médica dentista) e Alina Borges Soeiro (advogada); na Mesa Administrativa, João Marques (enfermeiro supervisor), Álvaro Guerreiro (advogado), Paulo Alves (fisioterapeuta) e Helena Pilão (funcionária pública aposentada); no Conselho Fiscal, Ana Vieira (Eng^a Química).

A quem nos deixou (Dr. Manuel Batista Rodrigues, Dr. Alexandre Branco, Sr. José António Alves, Eng. Henrique Fernandes, D^a Maria Olímpia Vieira e Dr. Inácio Vilar) um obrigado pela dedicação e o tempo despendido, gratuitamente, no governo da Instituição; a quem acaba de ser eleito, um obrigado pela disponibilidade e generosidade: é com muita esperança que vemos entrar "sangue novo" na Instituição. Todos os que saíram vincaram a vontade de continuarem a colaborar, como Irmãos, com a Instituição, mais uma vez, obrigado.

2. Estamos abertos às críticas construtivas (ninguém é perfeito), mas ig-

noramos as destrutivas; hoje critica-se tudo: se os ramos de flores na Igreja estão simetricamente colocados; por que só agora se começaram as pinturas das torres da Igreja (era melhor perguntarem, os "críticos de café", há quanto tempo pediu a Misericórdia, à Câmara Municipal, a licença de obras ...); mas critica-se mais: por exemplo, quais as educadoras e outras colaboradoras que devem trabalhar nesta ou naquela sala da Creche / Infantário (esquecendo-se de que quem gere esta, como as outras valências é, exclusivamente, a Mesa Administrativa), mas mais: critica-se por criticar, sem haver o mínimo fundamento: as nossas enfermeiras, médicos e outros colaboradores medicam e tratam, com profissionalismo e carinho, os doentes da Unidade de Cuidados Continuados, facilitando as visitas dos familiares (mesmo fora de horas).

Critica-se, havendo familiares que não se coíbem de insultar, por escrito, aqueles profissionais; chega-se ao cúmulo de querer impor, aos nossos médicos, a quantidade de insulina e o tipo de medicamentos a administrar aos doentes; no Conservatório de Música, há quem pretenda acabar com o pagamento da matrícula, sem colher de saber se a Valência dá ou não prejuízo (e dá!); de resto, o mesmo acontece com a Igreja, o ATL e a Creche / Jardim de Infância. Em suma: a Mesa aceita crí-

ticas e comentários construtivos, assim como sugestões válidas, mas reserva para si a gestão de toda a Instituição, tomando como critério o interesse e o futuro desta.

3. Burocracias várias (estranhas à Misericórdia) estão a impedir o arranque das obras, primeiramente nos pisos 2 e 3 do Pavilhão Gulbenkian (para acomodação dos idosos residentes no Lar na Guarda no decurso das obras); depois, no Lar na Guarda. Desejamos que aquelas burocracias se ultrapassem e que o Concurso e as obras se iniciem o mais rápido possível.

4. Sem utentes não haveria necessidade de funcionários e sem estes e os prestadores de serviços, não seria possível à Instituição prestar os serviços que presta nas diversas Valências.

Aos que tornam possível todo este trabalho, aos utentes e residentes, sobretudo às nossas crianças e jovens e aos pais / encarregados de educação, uma Feliz Quadra Natalícia e um auspicioso Ano Novo.

Nós, os órgãos sociais, continuaremos a, na medida do possível, tentar oferecer as melhores condições em ordem à prestação de serviços e disponibilizar equipamentos condignos.

O Provedor
Jorge Fonseca

Processo eleitoral para o mandato de 2019/2022

Um teste à revisão do Compromisso... que evidencia necessidade de nova revisão

Acto eleitoral de 15/12/2018:

No dia 15 de Dezembro de 2018, teve lugar a Assembleia Geral (doravante AG), da Santa Casa da Misericórdia da Guarda, na Igreja da Misericórdia, para eleição dos Órgãos Sociais, para o quadriénio 2019/2022. Num universo de 505 irmãos, estavam 326 no pleno gozo dos seus direitos associativos.

Destes 326 irmãos exerceram o direito de voto 88 irmãos (85 presenciais e 3 por correspondência), tendo votado 85 na lista A, única concorrente ao acto eleitoral, e 3 votos em branco.

Dos irmãos com capacidade eleitoral activa, participaram 27%, havendo uma abstenção de 73%, o que em primeira análise se traduz numa fraca participação dos irmãos ao acto eleitoral, em nosso entender devido ao facto de haver uma única candidatura, o que se traduziu em algum desinteresse dos irmãos na participação da vida da Santa Casa.

Concluída a contagem dos votos, os resultados foram imediatamente divulgados e anunciado aos irmãos presentes na AG que a posse dos órgãos Sociais seria na primeira semana de Janeiro de 2019. Após, foi acordado com o Senhor Provedor designar o dia 4/1/2019, pelas 18 horas a tomada de posse dos membros dos órgãos sociais eleitos.

A composição e identificação dos

membros da lista vencedora do acto eleitoral, tendo como candidato a Provedor o Sr. Dr. Jorge Fonseca, que se recandidatou, encontra-se no verso da contracapa da revista da Santa Casa da Misericórdia da Guarda.

Razões de revisão do Compromisso:

Como presidente da Mesa da Assembleia Geral (doravante MAG), compete-me não só cumprir e fazer cumprir os Estatutos ou Compromisso como ainda prestar os esclarecimentos aos irmãos sobre as normas que disciplinam os procedimentos cujo regime jurídico foi alterado substancialmente.

A transparência da Misericórdia, como instituição de utilidade pública, governada por órgãos eleitos, mede-se pela clareza e objectividade das normas que disciplinam o funcionamento dos seus órgãos sociais, regulamentando com rigor a relação que estabelece com os poderes do Estado e da Igreja Católica que a tutelam, bem como com os irmãos enquanto associados e na medida em que assegura a igualdade e o livre exercício dos direitos destes.

É no cumprimento do meu dever funcional que me cabe dar nota da forma como decorreu todo o processo eleitoral e prestar alguns esclarecimentos especialmente para os irmãos que não compareceram à AG, por este ser o primeiro, após a última

revisão Compromisso.

Apesar do Estatuto das Instituições Particulares de Solidariedade Social (doravante IPSS), aprovado em anexo ao DL n.º 119/83, de 25/2, nas suas diversas alterações, manter no essencial a sua actualidade, as novas realidades social e organizacional impuseram a reformulação de alguma das suas disposições e a introdução de outras, por forma a dotar as instituições assim qualificadas de um suporte jurídico que permitisse aprofundar a sua modernização e desenvolvimento.

E é nesse contexto que o legislador sentiu necessidade de alterar o DL n.º 119/83, de 25/2, através do DL n.º 172-A/2014, de 14/11, com repercussões no Estatuto das IPSS, concretamente no que cabe trazer à colação, ao nível de incompatibilidades, ilegitimidade, impedimentos, duração de mandatos, validade das deliberações, funcionamento dos órgãos sociais, convocatória da AG, exercício do direito de voto e modo de o exercer.

Quanto ao regime jurídico aplicável, dispõe o art. 69.º, do Estatuto das IPSS, que às irmandades da Misericórdia aplica-se directamente o regime jurídico ali previsto, sem prejuízo dos termos do Compromisso estabelecido entre a União das Misericórdias Portuguesas e a Conferência Episcopal, ou documento bilateral que o substitua e em tudo o que não se

encontre especialmente estabelecido nas disposições especiais para as instituições da igreja católica regulam-se pelas disposições aplicáveis às associações de solidariedade social.

Consequentemente de forma imperativa o DL n.º 172-A/2014, de 14/11 veio impor a revisão do Compromisso da SCMG de acordo com aqueles princípios, alteração aprovada por deliberação em Assembleia Geral de 9/10/2015 e homologado pelo Reverendíssimo Bispo da Diocese da Guarda, D. Manuel Felício, por Decreto de Homologação de 30/10/2015.

Processo eleitoral no anterior Compromisso:

A eleição dos órgãos sociais tinham lugar no mês de Novembro do ano em que terminasse o respectivo mandato, eleitos por um período de três anos civis, podendo ser reeleitos

os respectivos membros que os compunham, consecutivamente mais de uma vez, quando a AG reconhecesse expressamente que era inconveniente a sua substituição.

Este era um procedimento que não pugnava pela renovação dos membros dos órgãos sociais e não proporcionava alternativa ao poder instituído. Por outro lado, havia dificuldade em definir de forma objectiva quais eram as situações em que era “inconveniente a sua substituição”, sendo certo que a opinião de um membro ter um desempenho funcional positivo, por si só, não pode ser motivo para justificar a sua reeleição, deixando a lei caminho a uma interpretação meramente subjectiva, tudo dependendo da opinião de quem exerce o poder ou de quem está na oposição.

Apenas era admitido o voto presencial, impedindo a participação

dos irmãos que por motivos de ausência ou dificuldade de deslocação à sede não podiam exercer o direito de voto.

O exercício do direito de voto era reconhecido automaticamente aos irmãos após ser admitido nessa qualidade desde que estivessem no pleno gozo dos seus direitos e tivessem as cotas pagas até ao acto da eleição, o que trazia perturbações administrativas e não permitia o controlo eficiente e reclamação do caderno eleitoral, quer pela irmandade, quer pelos irmãos, quer pelos representantes das listas concorrentes e que para tal deve ser afixado previamente.

Não havia deste modo caderno eleitoral actualizado antes do acto eleitoral.

Não havia prazos fixados, pelo que as listas eram apresentadas no próprio acto eleitoral, sem que fosse dada oportunidade aos irmãos que



tivessem conhecimento prévio da sua composição, para dessa forma poderem exercer o direito de reclamação por motivos de inelegibilidade ou impedimento.

Processo eleitoral face ao actual Compromisso:

A eleição dos órgãos sociais tem lugar, em AG ordinária no mês de Dezembro do ano em que terminar o respectivo mandato (art. 24.º, n.º 2, al. a) e 41.º, n.º 2).

Deve ser aberto o processo eleitoral pelo presidente da MAG até ao dia 1 de Novembro do ano a que disser respeito, cabendo à Mesa Administrativa a preparação do caderno eleitoral (art. 41.º, n.º 3).

O presente processo eleitoral foi declarado aberto no dia 25/10/2018.

As listas de candidatura devem ser entregues, na Secretaria da Misericórdia, dirigidas ao presidente da MAG até ao dia 15 de Novembro do ano em que terminar o mandato (art. 43.º).

Anteriormente, as listas eram apresentadas no próprio acto eleitoral, sem que fosse dada oportunidade aos irmãos que tivessem conhecimento prévio da sua composição, para dessa forma poderem alicerçar em consciência o seu sentido de voto e ainda reagir, exercendo o direito de reclamação por motivos de inelegibilidade ou impedimento.

A não ser que fosse solicitada a suspensão do decurso dos trabalhos da AG para os interessados poderem aferir se os candidatos reúnem os requisitos para serem eleitos.

Parece exagero, mas como presidente da MAG cumpro-me prevenir situações de ilegalidade possíveis, definindo com rigor os procedimentos processuais a adoptar, em vez de terem de ser resolvidas a posteriori,

como aliás tem sido frequente ocorrerem em diversas associações e designadamente IPSS, onde se incluem também as Misericórdias, devendo estas evitar ao mínimo possível a intervenção do ordinário diocesano e muito menos os tribunais.

Um processo eleitoral que não decorra com observância das formalidades legais descredibiliza as instituições e é nefasta para o seu normal funcionamento.

Por isso, reclamo aqui, não pelo papel que desempenho, mas a bem das IPSS que seja valorizado o papel das MAG, como órgão que deve assegurar e vigiar com rigor e transparência o legal funcionamento das instituições.

A este propósito, a título de exemplo, cabe-me trazer à colação uma situação de uma AG de uma associação, da qual sou associado e eis se não quando vejo iniciar a assembleia geral com a única pessoa na MAG e a presidir à mesma o presidente da Direcção.

Foi lido o relatório de contas sem ter sido fornecido aos associados e sem qualquer parecer do Conselho Fiscal. Questionada a Direcção sobre algumas despesas não tinha documentos de suporte das mesmas.

Foi posto à votação o relatório de contas e não tive outra solução que votar contra, não por desconfiar das contas, mas pelas ilegalidades primárias cometidas, quer no funcionamento da própria AG, que estava ferida de nulidade, quer pela falta de cumprimento de formalidades em não haver documentos comprovativos de despesa e falta de visto do Conselho Fiscal.

Este é um bom exemplo da forma como não devem ser instruídas as contas a apresentar à AG e a forma de a dirigir pelo presidente da Direcção que usurpou o desempenho de

funções do presidente da MAG.

As listas concorrentes à eleição são enviadas a todos os irmãos com a convocatória da AG e devidamente identificadas já com a letra do alfabético que lhe couber em sorteio, em sessão convocada pelo presidente da MAG, podendo estar presente no acto um representante indicado por cada lista (art. 43.º, n.º 2).

As reclamações são dirigidas ao presidente da MAG e serão decididas por deliberação da MAG, cabendo recurso destas decisões para o Ordinário Diocesano, no caso presente o Reverendíssimo Bispo da Diocese da Guarda (art. 45.º, n.º 2).

Está assim assegurado o direito de reclamação dos actos do presidente da MAG para a MAG e o recurso desta para tutela a quem cabe decidir o contencioso do processo eleitoral.

A duração do mandato é por quatro anos (art. 14.º, n.º 1).

O Provedor só pode ser eleito para três mandatos consecutivos (art. 14.º, n.º 6).

São inelegíveis os irmãos que desempenhem em simultâneo cargos nos órgãos sociais de identidades da mesma ou idêntica natureza jurídica, cujos fins e actividades sejam conflitantes ou concorrentes com os da Misericórdia, bem como impõe restrições à eleição em simultâneo para os órgãos sociais de membros que tenham entre si relação de parentesco ou afinidade em determinado grau, sejam cônjuges entre si, ou tenham relação análogo à dos cônjuges, sejam trabalhadores da Santa Casa ou sejam presidentes de autarquia da sede da instituição (art. 16.º).

A posse deve ter lugar até 30 dias após a eleição (art. 14.º, n.º 4) e tratando-se de eleição no fim de mandato e tendo lugar em AG ordinária para o efeito, a posse deve ocorrer preferencialmente na primeira semana do

ano, reportando-se o início do mandato a 1 de Janeiro (art. 46.º).

Os irmãos para elegerem e serem eleitos devem reunir os seguintes requisitos:

- Tenham um ano de vida associativa e estejam no pleno gozo dos seus direitos (art. 9.º, n.º 1, al. b));

- Tenham as cotas em dia pagas até às 18 horas do segundo dia anterior ao do acto eleitoral (art. 44.º, n.º 2).

Esta exigência quanto ao exercício do direito de voto dos irmãos, devem ter pelo menos um ano de vida associativa, protege a instituição, evitando inscrições de última hora, com interesses meramente eleitoralistas, estranhos aos verdadeiros interesses da estabilidade das instituições, como aliás é reconhecido na generalidade das associações, chegando a reconhecer-se um número de votos em função de anos de associativismo, posição com a qual também não concordamos, por ferir o direito à igualdade entre associados e impedir a renovação na governação.

Por outro lado, permitindo o pagamento das cotas á boca da urna, traz perturbações administrativas e não

permite o controlo e reclamação ao caderno eleitoral, quer pelos irmãos, quer pelos representantes das listas concorrentes e que para tal deve ser afixado previamente, a bem da transparência do universo eleitoral.

Após a actualização, o caderno eleitoral deve ser afixado, para tornar público o universo dos irmãos que estão em condições de exercer o direito de voto e permitir reclamações dos interessados quanto a eventuais nulidades ou irregularidades.

No presente processo eleitoral o caderno eleitoral foi apresentado e foi rubricado pelo presidente da MAG no dia 13/12/2018, pelas 18h.05m e imediatamente afixado nos locais habituais da instituição.

É admitido para além do voto presencial, o voto por correspondência e por procuração extensiva esta modalidade apenas a um representado (art. 28.º).

Estas são as principais inovações vertidas no Compromisso, vindas da lei geral consignadas no Estatuto das IPSS, aprovado em anexo ao DL n.º 119/83, de 25/2, com as alterações de carácter imperativo e impostas pelo DL n.º 172-A/2014, de 14/11.

Espero ter correspondido às diversas solicitações e dúvidas que diversos irmãos me colocaram pessoalmente e eu perante eles me comprometi a esclarecer a diferenciação do regime eleitoral em vigor e do regime que vigorava anteriormente à revisão do Compromisso.

Conclusão: O Direito não deve ser estático e deve acompanhar a evolução das realidades que pretendem regulamentar. A revisão do Compromisso, ainda que com algumas carências, detectadas por quem lida intensamente com ele, trouxe uma nova luz à irmandade da Santa Casa da Misericórdia da Guarda, tornando-se num instrumento jurídico que aponta para o acompanhamento dos novos tempos e das novas realidades de gestão, alicerçado nos pilares da legalidade, rigor, objectividade e transparência, tendo em vista um funcionamento mais democrático e mais participativo pelos irmãos que são a alma da irmandade.

Boas Festas e um Ano Feliz

O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral
(*João Inácio Monteiro*)



Conservatório de Música

Apresentações

Entre os dias 29 de novembro e 14 de dezembro, o Conservatório de Música da Guarda apresentou cerca

de 20 audições e concertos onde os alunos, individualmente ou em grupo, puderam mostrar o trabalho desenvolvido no 1º período. Estes momentos são de particular importância no crescimento dos nossos jovens músicos, quer pelo atingir dos objetivos propostos, quer pelo reconhecimento do trabalho realizado. Estes concertos foram distribuídos pelo Auditório do Conserva-

tório de Música, onde os alunos se apresentaram individualmente em audições de classe; pelo Grande Auditório do Teatro Municipal da Guarda, com o Concerto de Natal; pela Igreja da Santa Casa da Misericórdia, com o Concerto das Classes de Conjunto; pelo Sabugal, com concerto no Presépio Vivo; pela Escola Secundária Afonso de Albuquerque, na entrega de Diplomas de Mérito; e pela Igreja da Misericórdia de Gouveia, com concerto conjunto com o Coro da Misericórdia de Gouveia. Houve ainda tempo para uma micro entrevista



para a RTP, inserida no programa “Aqui Portugal”, que, na nossa opinião não refletiu nem valorizou o trabalho realizado na nossa escola. Fica o agradecimento a todos os alunos, professores, funcionários, encarregados de educação e a todas as entidades que tornaram possíveis estes momentos de partilha e crescimento, entre elas a Santa Casa da Misericórdia da Guarda, a Câmara Municipal da Guarda, o Teatro Municipal da Guarda, a Câmara Municipal do Sabugal, a Santa Casa da Misericórdia de Gouveia e o Agrupamento de Escolas Afonso de Albuquerque.

Ficam os nossos votos de Boas Festas a toda esta grande família que é o Conservatório de Música da Guarda.

César Cravo e Márcia Cunha
(Direção Pedagógica)



“Assisti neste Natal de 2018 a três execuções que considero verdadeiramente excepcionais pela beleza do espetáculo. Todas tiveram apoio da Santa Casa da Mi-

sericórdia da Guarda. Em nenhum caso ouvi peças vulgares, houve em todas a intenção de fugir ao vulgar, apresentando coisas novas, desconhecidas (...) A Guarda mostrou ser

uma cidade progressiva, sobretudo por fugir do banal, do que todos conhecem e todos sabem.”

Elogio de **Martins dos Santos**,
residente no Lar na Guarda

Entrevista | Francisco Luís Vieira

“A música para mim é paixão e uma especial e particular forma de estar e de exercer a vida. O oboé é um instrumento diferente porque dizem ser o que mais se aproxima da capacidade expressiva da voz ... O oboé é tão sublime e bonito quanto difícil.”



REVISTA: Fale-nos um pouco das suas escolhas. Quando descobriu que seria a música o seu modo de vida, e porquê o Oboé como instrumento de eleição.

Francisco Vieira (FV): A minha aprendizagem e vivência musical nos tempos de criança/adolescente, foi muito semelhante à de uma grande parte dos músicos da minha geração, numa época em que as Bandas Filarmónicas eram as entidades que mais contribuíam para despertar o interesse pela música. Iniciei-me, com cerca de 10 anos, na Banda de Música da Póvoa de Varzim, da qual o meu pai era membro. Mais tarde, fui para a Banda de Música de Vila Nova de Famalicão, onde permaneci até cerca dos 17 anos de idade. Nesta Banda tive a oportunidade de conhecer alguns músicos profissionais, dos quais fui recebendo aulas particulares. Quando surgiu o concurso

de admissão para a Banda Sinfónica da Guarda Nacional Republicana, tive aulas particulares com o Prof. Ilídio Costa, que me preparou para esse concurso e assim fui admitido na referida instituição, com 17 anos, em 1983.

Depois de me mudar de Vila do Conde para Lisboa, já como músico efetivo da Banda Sinfónica da Guarda Nacional Republicana, é que tive a iniciativa de deixar o clarinete e começar a dedicar-me ao oboé. Aos 18 anos, iniciei os meus estudos na Escola de Música do Conservatório Nacional. Ao longo do meu percurso, integrei a Orquestra Sinfónica Juvenil, na qual fui chefe de naipe durante vários anos, o que me permitiu adquirir uma boa experiência de repertório orquestral, assim como a oportunidade de me apresentar várias vezes como solista, sob a direção do maestro Christopher Bo-

chmann e, uma vez, sob a direção do Professor Andrew Swinnerton. Também nesta fase de estudante, durante vários anos, participei em todos os estágios das orquestras de jovens existentes, nomeadamente Orquestra Portuguesa da Juventude, com o maestro Graça Moura, e Orquestra das Escolas de Música com o maestro Leonardo de Barros. Com esta última, fui 1º oboé durante várias épocas e também me apresentei como solista.

Falando em nomes indissociáveis do meu percurso formativo, não posso deixar de referir o maestro Christopher Bochmann, com quem trabalhei e aprendi, em jovem, durante largos anos. Também nos últimos anos, tive a felicidade e oportunidade de trabalhar muitas vezes e em várias circunstâncias, com o maestro Jean-Sébastien Béreau, que representa uma referência e uma in-

fluência para mim e com quem se aprende muitíssimo.

Revista: Quando e como é que chegou ao Conservatório da Guarda?

FV: Não me lembro bem o ano mas sei que fui convidado pelo colega Prof. Carlos Canhoto, que nessa altura estava na direção pedagógica do Conservatório, para iniciar/abrir a classe de oboé. Como eu não estava disponível, foi-me pedido para recomendar nomes de professores de oboé. Assim, um dos nomes que recomendei foi o da oboísta/professora Andreia Pereira, que abriu a classe. Mais tarde quando deixou de lecionar no Conservatório, foi-me novamente dirigido o convite, desta vez pela atual direção pedagógica (professora Márcia e professor César). E, desta forma, assumi lecionar no Conservatório da Guarda, dando continuidade à classe de oboé.

Revista: É Professor, solista, performer, integrando diversas Orquestras. Fale-nos de todos estes “papéis”, e quais destas funções o realizam mais?

FV: É muito difícil dizer o que mais me realizou ou realiza no meu percurso artístico. Foi muito gratificante ter tido a possibilidade de integrar regularmente, como convidado, as principais orquestra portuguesas - Orquestra da Fundação Calouste Gulbenkian, Orquestra do Teatro Nacional de S. Carlos, Orquestra Metropolitana de Lisboa - assim como ter integrado outras orquestras ad hoc. Naturalmente, com estas orquestras, um instrumentista tem o privilégio de trabalhar e aprender com reputadíssimos maestros e solistas.

A par disso, a minha carreira docente tem sido bastante intensa, da

qual não posso esconder o orgulho. Fui professor de oboé no Conservatório de Música de Coimbra, na Academia de Música de Almada, no Conservatório Regional de Castelo Branco, no Collegium Musicum de Seia, no Conservatório Metropolitano de Lisboa, na Escola de Música Nossa Senhora do Cabo (Linda-a-Velha) e no Conservatório de Música D. Dinis. No ensino superior, também tive a experiência de lecionar na Academia Nacional Superior de Orquestra, embora por pouco tempo, e na Universidade de Évora onde lecionei oboé e música de câmara. Recentemente comecei a lecionar no Conservatório de Música da Covilhã e no Conservatório de Música de S. José da Guarda. Na EPABI-Escola Profissional de Artes da Covilhã, estou desde a sua fundação (1992), onde sempre permaneci e atualmente leciono oboé, música de câmara, orquestra de sopros e exerço a função de diretor artístico. À semelhança de muitos professores, assumo a satisfação e orgulho por assistir a brilhantes carreiras de alguns antigos alunos. Esta satisfação e orgulho não é apenas pelos alunos que mais se têm destacado mas sim por todos eles porque, com sinceridade, sempre me foi e é reconhecida a minha dedicação, entrega e empenho nesta nobre missão de ensinar.

Revista: Fale-nos de projetos musicais que tem desenvolvido dentro e fora do Conservatório.

FV: Atualmente tenho participado em algumas orquestras formadas ad hoc. Faço parte da fundação de uma orquestra recentemente criada no Porto - Douru's Orquestra. Vou realizando recitais, integrado em grupos de música de câmara. Mas, neste momento, o meu maior compromisso e que me absorve mais

tempo é a direção da EPABI – Escola Profissional de Artes da Covilhã, onde trabalho também como diretor artístico, em conjunto com o diretor pedagógico. Esta prestigiada instituição de ensino tem uma atividade muitíssimo intensa.

Revista: Quantos alunos de oboé tem neste momento no Conservatório, e qual tem sido a evolução deste instrumento na escola?

FV: Neste ano letivo a classe de oboé do Conservatório da Guarda tem 8 alunos que vão desde a iniciação até ao 9º ano. Apenas dois dos alunos (o Miguel e o Guilherme) tiveram início na anterior classe da professora Andreia Pereira. Os restantes iniciaram comigo. Por isso, pelo menos em termos de quantidade, parece-me positivo o balanço da evolução. Atrás da quantidade também se vai construindo a qualidade.

Revista: Relativamente à vida pedagógica e artística do Conservatório da Guarda, que evolução nota ao longo dos anos? Que projectos gostaria de ver nascer a partir daqui. Fale-nos dos seus alunos e dos talentos que tem encontrado.

FV: Parece-me que os responsáveis /diretores do Conservatório têm vindo a demonstrar notável esforço e empenho com iniciativas escolares no sentido de cativar os alunos e de envolver os pais e familiares dos alunos, o que é muito importante. Naturalmente, nem todos os alunos têm as desejáveis condições e talento mas alguns têm demonstrado boas competências e revelado apreciável aptidão para o instrumento e para a música. Tenho constatado crescente interesse e motivação por parte da maioria dos pais dos meus alunos, o que considero muito relevante.

Revista: [O que se pode melhorar no Conservatório da Guarda?](#)

FV: Naturalmente devemos sempre desejar e acreditar que é possível melhorar, crescer, evoluir. Neste contexto, talvez fosse desejável desenvolver-se e promover-se mais e diferentes atividades artísticas, não apenas em contexto escolar, mas também no sentido de se despertar e cativar o interesse do público em geral. Bem sabemos que uma instituição de ensino artístico não se pode limitar a uma “vida normal” como outra escola de ensino genérico. Os alunos e os pais precisam de conhecer melhor o meio artístico, de intensificar o gosto pela aprendizagem da música, de conhecer outros professores, músicos e alunos de outras instituições, participando em masterclasses, estágios, intercâmbios, cursos de aperfeiçoamento, concertos... Obviamente para isso, há custos e é necessário apoio financeiro.

Revista: [Tem colaborado com várias orquestras. Quais os principais projetos musicais que integrou? Já passou por vários Países onde tocou com diversas formações e orquestras. Fale-nos dessas experiências.](#)

FV: Num percurso de tantos anos, com a felicidade de ter vivido tantas e tão ricas experiências artísticas, é muito difícil escolher as que mais me marcaram. Vou referir apenas alguns momentos que me ocorrem e nunca esqueço...O Prémio Jovens Músicos, em 1988, que me permitiu apresentar-me como concertista com a extinta Orquestra da RDP, sob a direção do maestro Silva Pereira, com transmissão em direto pela Antena 2.

Recordo muito bem a ansiedade, o nervosismo e o peso da responsabilidade que senti, não tanto no concurso mas muito mais nesse concer-

to de laureados, com o espaço das Ruínas do Carmo, totalmente cheio de público, na sua maioria, músicos! Outra experiência inesquecível foi a possibilidade de ser admitido, por concurso, como 1º oboé na Orchestre de Jeunes de la Méditerranée, em França, sob a direção do Maestro Michel Tabachnik.

Em 1989, concerto no Palácio dos Festivais de Cannes, em França (orquestra, coro e fantásticos solistas cantores), sob a direção de Andrea Giorgi. O Estágio realizado na Grécia, com a Orquestra Sinfónica Juvenil. O Concerto realizado na Suécia, no âmbito de um intercâmbio com a Escola de Música Nossa Senhora do Cabo. Os concertos realizados com a Banda Sinfónica da Guarda Nacional Republicana, na Suíça, Itália e Luxemburgo. Mas cá, em Portugal, naturalmente também não posso esquecer os momentos em que, integrado em orquestra sinfónica, acompanhei solistas como Maria João Pires, Pedro Burmester, Itzhak Perlman, Maxim Vengerov, José Carreras, entre muitos mais.

Revista: [Como olha para o panorama da música clássica em Portugal? Qual a sua opinião sobre a cultura e a educação artística no nosso País.](#)

FV: O nível dos músicos portugueses tem sido absolutamente



estrondoso, prestigiante e reconhecido à escala mundial. Temos tido músicos (instrumentistas, cantores, maestros, compositores) a ganhar os mais prestigiados concursos e a conquistar lugares de destaque no panorama musical internacional. Só falta que os nossos dirigentes políticos cheguem à conclusão que tem mesmo que haver uma expressiva dinamização e um sério incentivo à cultura. Tenhamos a esperança e aguardemos a mudança de visão e de mentalidades dos nossos governantes e autarcas, e que consigam proceder ao devido apoio e à necessária aposta na educação artística. Ganharíamos todos nós!

Conservatório na Guarda, até quando? (Parte II)

Pegando na resposta dada na última reflexão com o mesmo título, em que fiz depender da vontade do Ministério da Educação a continuidade ou não do Conservatório de Música na Guarda, constato agora, decorridos cerca de três meses, que existem cada vez mais evidências da vontade de a tutela fazer encolher o ensino artístico da música neste concelho e em toda a área geográfica da Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela.

E não digo isto de ânimo leve.

Após a reclamação e as reclamações às decisões das reclamações feitas, sem sucesso, pelo Conservatório de Música da Misericórdia da Guarda, relativamente ao corte imposto pela tutela no número de alunos financiados para o Ensino Básico Articulado, eis que o Ministério da Educação decide abrir uma segunda fase de candidaturas em que disponibiliza doze vagas para o Ensino Secundário Articulado para as escolas desta CIM, um nível de ensino para o qual não tinha havido qualquer pedido de reforço de financiamento.

Após esta segunda e surpreendente decisão (a primeira tinha sido o corte no número de alunos financiados), lá veio a terceira para fazer jus à sabedoria popular que diz que não há duas sem três.

A terceira e ainda mais espantosa medida do Ministério da Educação em relação ao ensino artístico da música para a Guarda e área geográfica da CIM Beiras e Serra da Estrela foi, ao se ter verificado que o segundo concurso tinha ficado vazio, por não ser esse o nível de ensino carenciado de financiamento, que essas mesmas doze vagas rumassem para outros Conservatórios do País.

Ficou a sensação de que tinha havido aqui uma habilidade enganadora que fingiu dar alguma coisa sem querer nada dar, apenas com o intuito de eventualmente favorecer de forma dissimulada outras escolas.

A Misericórdia da Guarda assumiu o Conservatório de Música há cerca de duas décadas. Foram cerca de vinte anos de um percurso feito com dificuldades, especialmente financeiras, em que, com muito trabalho, foi possível fazer desta escola do ensino artístico da música aquilo que ela é hoje e dar-lhe a relevância social que tem na nossa comunidade.

A importância do trabalho pedagógico desenvolvido no Conservatório tem levado cada vez mais entidades, dentro e fora do concelho da Guarda, a solicitar a sua colaboração em eventos e comemoração de efemérides marcantes para muitas comunidades que nos são próximas. Estou a recordar-me da colaboração recente com o município do Sabugal, de Trancoso, de Pinhel ou com as Misericórdias de Gouveia e Alfaiates, só para dar alguns exemplos, para além de muitas outras participações com outras instituições que não vale a pena estar aqui exaustivamente a enumerar.

A Misericórdia da Guarda é a única Santa Casa no país que tem um conservatório de música e isso acontece porque esta é uma instituição que muito valoriza a EDUCAÇÃO e que quer proporcionar às crianças e jovens deste concelho a oportunidade de desenvolverem competências e vocações numa área de formação em que o Estado não lhes dá qualquer oportunidade.

É a existência do Conservatório que permite a frequência de ensino



articulado da música aos alunos dos agrupamentos de escolas da Guarda. No corrente ano letivo o protocolo foi alargado ao Agrupamento de Escolas da Sé para que mais e mais crianças e jovens possam aprender música de uma forma articulada com os currículos escolares, garantindo as qualificações pedagógica e científica que podem permitir uma carreira profissional nesta dimensão da formação do indivíduo.

O Conservatório da Guarda é, como todos os conservatórios do País, financiado pelo Ministério da Educação, no serviço público de educação que presta no Ensino Articulado, e ainda pelas propinas pagas por pais e formandos das modalidades de Iniciação, Ensino Livre e Ballet.

No ano de 2018 o Conservatório de Música não recebeu qualquer outra ajuda financeira de outras entidades, públicas ou privadas, e todas as necessidades foram colmatadas com verbas da Santa Casa.

Com a EDUCAÇÃO como farol de orientação e o rigor na gestão como garantia de boa utilização dos recursos financeiros que são colocados ao seu dispor, no que à Misericórdia da Guarda diz respeito e respondendo agora de forma diferente, direi que Conservatório de Música na Guarda é para sempre.

Henrique Monteiro (*Mesário*)

Centros de Dia



ATL Festa de Natal



COVIPNEUS

Fundão, Guarda e Castelo Branco

...Sempre Junto a si...

Lar na Guarda | Momentos



Lar na Vela



UCC - Unidade de Cuidados Continuados

ÚLCERAS POR PRESSÃO

Entende-se por Úlcera por Pressão, comumente conhecida como escara, toda a lesão localizada na pele e/ou tecido subjacente, normalmente sobre uma proeminência óssea, em resultado da pressão ou de uma combinação entre esta e as forças de torção. Ou seja, é a pressão exercida na pele e tecidos internos (músculos, tecido adiposo) por um osso, após um contacto prolongado com uma superfície externa (colchão, cadeira).

De acordo com dados da Direcção Geral de Saúde (DGS) referentes a 2013, estima-se que cerca de 95% das Úlceras por Pressão (UP) são evitáveis através da identificação precoce do grau de risco. O conhecimento da etiologia e factores de risco associados ao desenvolvimento de UP são a chave para o sucesso das estratégias de prevenção. Deste modo, para se poder intervir tem que se atender aos vários factores de risco Intrínsecos (Faixa etária, doenças sistémicas, mobilidade, desnutrição, peso corporal, humidade/incontinência) e Extrínsecos (Pressão exercida, factores químicos extrínse-

cos, higiene corporal inadequada, fricção e forças de cisalhamento) à pessoa para o desenvolvimento de UP.

Desta forma, podemos identificar como população de maior risco pessoas com baixa mobilidade, que não conseguem alterar de posição com frequência; baixo peso associado a uma má nutrição por não haver regeneração dos tecidos tão facilitada. A humidade, muitas vezes associada à incontinência também aumenta o risco destas lesões, uma vez que deixam a pele mais fragilizada. Podemos considerar então que os idosos se encontram num grupo de risco, uma vez que maioritariamente são atingidos por todas estas condições.

Para prevenir o aparecimento deste tipo de feridas, devemos ter em atenção as mudanças de posição frequentes (a cada 2h) para pessoas com dificuldades na movimentação que se encontrem acamadas ou que passem muito tempo sentadas sem que se

consigam movimentar; colocar almofadas nas regiões onde se exerce mais pressão. Promover uma boa higiene, mantendo a pele seca. Optar por uma



alimentação saudável, variada e equilibrada, tendo especial atenção pelo consumo de proteínas (carne, peixe, ovos), visto ser este o principal constituinte dos músculos, sendo necessário para os manter saudáveis e acelerar a sua cicatrização, caso já exista uma ferida instalada.

Da direita para a esquerda,

**Ana Cristina Fonseca e
Ângela Marcelino**
(Enfermeiras na UCC)

Jornadas de Cuidados Continuados

No mês de Novembro decorreu no Centro João Paulo II, em Fátima, a terceira edição das Jornadas de Cuidados Continuados Integrados da União das Misericórdias Portuguesas (UMP). Promover o debate e a partilha sobre a realidade das Misericórdias do País em relação à experiência na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI), foi o objectivo da UMP.

Mais de 300 pessoas, entre téc-

nicos e dirigentes de Misericórdias, estiveram presentes nesta reflexão sobre problemas associados à gestão e funcionamento das Unidades de Cuidados Continuados (UCC).

Para além dos painéis temáticos, nos quais se abordaram assuntos como o circuito do medicamento na RNCCI; controlo de infecção; gestão de resíduos, biossegurança, câmaras expansoras e contratualização na RNCCI, decorreram sessões práticas

sobre nutrição, controlo da dor e anti coagulação.

A Santa Casa da Misericórdia da Guarda, não poderia deixar de estar presente numa iniciativa como esta, e para tal fez-se representar pelo Sr. Provedor Jorge Fonseca, pela Coordenadora Geral Aline Barreiros, a Enfª Coordenadora da UCC Carla Rodrigues, a Nutricionista Carina Monteiro e pela Enfª Filipa Lopes, responsável pelo controlo de infecção da UCC.

Actividades | UCC

Os dias de recuperação de alguns dos utentes que passam pela UCC da Santa Casa da Misericórdia da Guarda, não são dias de vazio. Os Cuidados Continuados Integrados estão focados na recuperação global das pessoas, e aos serviços prestados juntam-se actividades que são desenvolvidas e organizadas pela Animadora SocioCultural da Unidade. O objectivo passa não só por ocupar o tempo, mas para que se possa garantir mais conforto, qualidade de vida, retardar ou estabilizar o processo de dependência, para além da promoção de condições que permitam garantir a sociabilidade.

Recentemente realizaram-se algumas actividades com os utentes da UCC, uma das quais relacionada com o incentivo à prática de uma alimentação saudável, que aconteceu em Outubro e que contou com a colaboração da Nutricionista Carina Monteiro. Em Novembro, a propósito do dia Europeu do Antibiótico, desenrolou-se uma sessão de esclarecimento com a Enfermeira Filipa Lopes que alertou os presentes para o uso responsável e eficaz dos antibióticos. Para além destas actividades de âmbito informativo, houve outros momentos lúdicos,

como por exemplo a comemoração do dia de S.Martinho com um lanche convívio entre utentes e funcionários. Já em Dezembro, tempo dedicado à doçaria, com a confecção de bolachas. Esta actividade serviu também para desenvolver a motricidade fina. Assim se alia uma actividade lúdica e do quo-

tidiano com outros objectivos relacionados com o melhorar da qualidade de vida e da autonomia de quem sofre de algum tipo de dependência.

Ana Carolina Marques

(Animadora Sociocultural na UCC)



Farmácia

Excessos alimentares no Natal

O Natal é tempo de celebração em família e de convívio à volta da mesa. Por norma, cometemos excessos alimentares que podem constituir verdadeiros perigos para a nossa saúde.

Uma alimentação rica em gordura, sal ou açúcar tem riscos. Todos deveríamos evitar, sobretudo os grupos de risco, nomeadamente os diabéticos, hipertensos ou doentes cardiovasculares.

Ao longo da vida, o nosso organismo sofre inúmeras transformações que devem ser acompanhadas das respetivas alterações nos hábitos alimentares.

Apesar dos constrangimentos económicos, a Santa Casa da Misericórdia da Guarda (sempre preocupada em preservar o património do qual é proprietária), decidiu realizar obras de recuperação e pintura das torres da igreja e arranjo do muro lateral do edifício.



Nesta época do ano, estas regras devem também estar presentes. Um diabético ou hipertenso deve ter em atenção o sal presente no bacalhau e ter o cuidado de o demolhar durante alguns dias. Se optar por consumir carne deverá escolher carnes com baixo teor em gordura como o peru. Os fritos e doces são outro dos perigos nesta época. Prefira a fruta pois é mais saudável e saciante.

Quanto ao consumo de líquidos, tenha em atenção se toma medicação. No entanto evite consumir bebidas alcoólicas se não tem a tensão arterial controlada. O ideal é consumir água pois permite-lhe hidratar e degustar melhor os sabores alimentares, sem calorias.

É importante fazer uma alimentação saudável e variada, adaptando a dieta

à idade.

O planeamento das refeições e dos alimentos a adquirir para as épocas festivas, é fundamental para se evitarem os excessos alimentares e financeiros, bem como posteriormente o desperdício de alimentos. Cabe a cada um de nós escolher as receitas mais saudáveis, tornando-as nutricionalmente mais equilibradas, preservando a sua autenticidade.

As refeições intermédias durante o dia são recomendáveis. Comer alimentos com baixo teor calórico, ricos em fibras como frutas e verduras. Uma boa alimentação é essencial para a saúde, devendo estar presente também em épocas festivas.

Votos de um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo.

Cristina Santos (*Directora Técnica*)

Largo General João de Almeida, 3
6300-695 GUARDA
Tel. 271 212 130



FARMÁCIA DA
MISERICÓRDIA



Intevial
Gestão Integral Rodoviária, SA

Pub.

Ida ao Dentista

Ortodontia Interceptiva

É comum, embora errado, pensar-se que os tratamentos ortodônticos se iniciam a partir dos 12 anos, quando a dentição definitiva está completa. Atualmente todas as crianças devem ser avaliadas nesta área entre os três e os sete anos, idade média em que os primeiros molares permanentes erupcionam. Os tratamentos interceptivos, entre os 3 e os 11 anos, aproveitam o crescimento e são muito bem aceites pelas crianças. Podem não impedir a colocação de um aparelho fixo após a dentição definitiva estar completa, mas simplificam muito os tratamentos futuros. A Ortodontia Interceptiva é, assim, um tratamento de primeira fase que permite intervir desde cedo, podendo evitar um desenvolvimento crânio-facial incorreto. Pode ainda eliminar a necessidade de intervenção cirúrgica ortognática no futuro, bem como evitar a extracção de dentes permanentes e tratamentos ortodônti-

cos muito longos.

As principais razões que levam os pais a procurar este tipo de tratamento são a mordida aberta, mordida cruzada, apinhamento dos dentes bem como hábitos de sucção por exemplo do dedo ou da chupeta que muitas vezes originam mal-oclusões que podem ser tratadas com ortodontia interceptiva.

Este tipo de tratamento ortodôntico precoce ajuda a guiar o crescimento da mandíbula e a estimular os centros de crescimento dos maxilares; corrige hábitos orais prejudiciais; melhora o selamento labial; reduz o tempo de tratamentos futuros de ortodontia fixa; ajuda a manter espaço ou mesmo a recuperá-lo quando há perdas precoces de dentes de leite; guia a erupção dos dentes definitivos e melhora a aparência e a auto-estima.

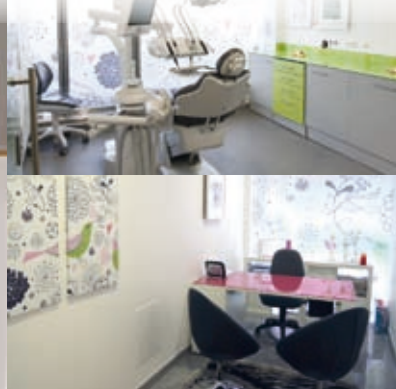
Os tratamentos em Ortodontia Interceptiva podem passar por desgaste



seletivos em interferências oclusais, pelo desenho de pistas em compósito e pela colocação de diversos tipos de aparelhos, adequados a cada caso, aconselhados pelo Odontopediatra / Ortodontista após um estudo completo; estes profissionais poderão ainda dar uma previsão do efeito e do tempo de tratamento.

Rita Vilar (*Médica Dentista*)

clínica do sorriso
RITA VILAR • MÉDICA DENTISTA



Medicina Dentária
Ginecologia | Obstetrícia
Cirurgia Geral
Endocrinologia
Medicina Geral e Familiar
Pediatría
Reumatologia
Ortopedia
Pneumologia
Urologia
Psiquiatria
Podologia
Medicina Chinesa
Psicologia Clínica
Exames Psicotécnicos
Terapia da Fala
Enfermagem
Nutrição
Optometria

Creche e Jardim de Infância

Festa de Natal



Natal em África

Quando me pediram um texto com este tema, deambulando eu pela terra moçambicana, notícia inevitável pelo terrorismo que cada semana mata macabramente, no extremo norte do País, em Cabo Delgado, fui logo assaltado pela pergunta: que estará na cabeça de quem me pede isto? E os leitores, que proveito poderiam e deveriam ter com um texto meu?

Provavelmente, são as habituais desgraças com que este continente está conotado que terão provocado este pedido de colaboração a quem chegou a Moçambique há exactamente 50 anos: vivíamos, então, a guerra colonial, aqui e em outras duas colónias (Angola e Guiné-Bissau).

Mas Moçambique, é, de momento, triste notícia por uma razão, infelizmente muito useira e não só por estas latitudes: há 5 anos, descobriu-se que o governo do então Presidente Guebuza, tinha contraído, à revelia das leis do país, dívidas monstruosas. São “as ocultas”, emblema maior de uma corrupção que gangrena o país. Mas, incompreensivelmente, os deputados governamentais da Frelimo “transformaram” essa corrupção em dívida soberana em vez de exigir a devolução do dinheiro cujo paradeiro, em parte, até já é conhecido. Tal facto reflectiu-se imediatamente na generalizada subida do custo de vida que, cada dia mais, atormenta o povo moçambicano: comida mais cara, remédios escassos, ensino medíocre, porque, além de falta de salas e de carteiras, os professores têm de se haver com turmas de 60 e, às vezes, até de 100 alunos.

Mas é no âmago destas desgraças asfixiantes, incluindo as mortes do terrorismo, que respiramos ainda com mais acutilância a força irreprimível do mistério da encarnação de Jesus irrompendo entre nós.

Sinto como particularmente apelativas as expressões proféticas “Dias virão... em que o Senhor fará no cimo desta

montanha um banquete succulento para todos os Povos!”. Dias virão!

Partilhar a condição do pé descalço deste país em celebração da esperança que nos impele para os “Dias que virão” é permanecer resilientemente em pé de luta, tal como há 50 anos, sob o domínio colonial português e hoje enganados por aqueles que em nome da liberdade, lhes tornam a vida um holocausto.

Celebrar, aqui, o Natal do Senhor Jesus, é permanecer ombro a ombro com a imensa maioria dos pobres que nos rodeiam e carinhosamente hoje, a mim, já velho e de cabelos poucos e brancos, me chamam “pai”. Saboreio esta paternidade espiritual. Nesta atmosfera sinto o imperativo do Deus libertador que me ordena “Dizei aos corações angustiados e aos joelhos vacilantes: não temais! Eis o vosso Deus que vem!”. Irrompe em mim o grito de João Baptista: “Preparai os caminhos do Senhor!”. O mesmo Deus me segreda no coração: os pobres são a tua herança. Cada dia aparece mais um/a. Uma jovem viúva, sem eira nem beira, com três filhinhos; jovens estudantes embrulhados nas teias burocráticas dos aparelhos e secretarias académicas, onde a sua pobreza os relega para a margem da vida. São

tantos e tão variados! Acompanho, ao vivo, o Papa Francisco, exemplo maior do ser cristão hoje, na sua especial solididade por todos os pobres do mundo, quando nos diz “Ignorar os pobres é ignorar Deus”. E o sabor de Deus-Jesus é autenticidade do viver!

Com Jesus, nos subúrbios de Belém, revivo o sonho de há 50 anos, quando os feixes de lenha, as latas da água, os feixes de capim se abatiam, como hoje, sobre as cabeças com vocação mais nobre mas, ainda adiada.

É este o meu Natal em Moçambique! Celebrado com exultantes cantos litúrgicos, ao som de expressivos e ritmados tambores, recusando a morte e a dor, despertando as energias da esperança “nos dias que virão” e teima em nos habitar, na “Igreja das Palhotas” onde ele continua a ser o mais genuíno! Sem doces nem vinhos licorosos, mas, na simplicidade da esteira materna, cordialmente reconfortado na partilha de uma saborosa matapa de qualquer verdura, condimentada com amendoim acompanhando arroz branco ou xima (massa de milho) e, eventualmente, com uma deliciosa galinha assada ao jeito do campo. Tudo, do chão moçambicano, prenehe de esperança!

Padre Zé Luzia

(Pároco em Nampula-Moçambique-)



História

Dr. Francisco Sobral

Por certo, quase todos os egitanien-
ses já visitaram o cemitério da Guarda,
uns por dever, e outros por curiosida-
de, porque o cemitério também é um
mostruário das grandezas e misérias
de uma vida e de um povo.

E, por certo, quase todos os visitan-
tes do cemitério da Guarda já repara-
ram no mausoléu de pedra, piramidal,
que a todos se impõe e impressiona.
Mas por quem foi mandado erigir, e
porquê?

MÉDICO DOS POBRES CIRURGIÃO DA SANTA CASA

Francisco Maria Barros de Vascon-
cellos Sobral nasceu no Porto 19 de
Outubro de 1843 e morreu na Guar-
da em 4 de Dezembro de 1888. En-
trou para o exército em 1868 como
cirurgião-ajudante do Regimento de
Caçadores 4, passando depois para
o Regimento de Infantaria 12, com
o mesmo posto, sendo promovido a
cirurgião-mor em 1883. Antes, ainda,
tinha sido facultativo municipal em
Trancoso.

Dotado de um coração nobre e
generoso, tanto o rico como o pobre
encontravam sempre nele a maior
dedicação, por maiores que fossem
as dificuldades.

A EPIDEMIA DE MANTEIGAS

Assim é, que por ocasião de uma
terrível epidemia de tifo em Man-
teigas, que levou a morte a famílias
inteiras e vitimou grande parte da
população, obrigando outra parte a
fugir daquele foco mortífero que a to-
dos aterrorizava, ele, o Dr. Sobral, ime-

diatamente acudiu com a maior ge-
nerosidade. E isto, depois de os dois
médicos que havia na terra terem
adoecido, tendo um deles falecido, e
de outros médicos da região se terem
recusado a prestar apoio às vítimas.

Pelo seu espírito de abnegação no
socorro às vítimas de uma doença
mal conhecida e altamente conta-
giosa, o governo concedeu-lhe, em
1886, o grau de Cavaleiro da Ordem
da Torre e Espada.

A MORTE DO DR. SOBRAL

O mês de Dezembro de 1888 dava
os primeiros passos. A Guarda estava
debaixo de um manto de neve, que
tinha começado a cair no dia 29 de
Novembro. Mas a neve que trás a me-
lancolia e paz aos corações, naquele
dia deixou a cidade acordar sobres-
saltada, incrédula e estarecida. O Dr.
Sobral tinha sido encontrado mori-
bundo no quarto da sua residência.
Foi conduzido para o Hospital Militar
da Guarda, logo ali ao lado, onde foi
tratado por três médicos, Dr. Lopo de
Carvalho, Dr. Monteiro Sacadura e Dr.
Júlio César de Andrade, seus colegas
no Hospital da Misericórdia, mas os
seus cuidados foram em vão. No dia 4
veio a triste confirmação da sua mor-
te. A causa da morte, sendo um ho-
mem vigoroso e ainda jovem, causou
estraneza, mas foi logo evidente que
se tratava de suicídio. Mas, porquê?
Interrogavam-se as pessoas. Homem
íntegro, dizia-se que não soubera re-
sistir à calúnia, que o difamou, sendo
inocente. As calúnias teriam sido de
ordem passional e teriam como base



o comportamento de D. Teodora de
Vasconcelos, fidalga da Casa dos Con-
des de Sortelha. Outros diziam que
tinha a ver com as acusações de que
estava a ser alvo por um médico da
Covilhã, e ligadas à construção do Ca-
minho de Ferro da Beira Baixa, e de ter
instalado um hospital na Vela.

O que é certo é que, o homem
que a tanta gente, generosamente,
tinha tratado e salvo a vida, tinha, ele
próprio, tirado a sua.

O FUNERAL

O funeral do Dr. Francisco Sobral
foi uma impressionante manifestação
de dor. Da cidade, da região e do país
todos os que podiam estiveram pre-
sentes, e o Dr. Sousa Martins escreveu
o elogio fúnebre. Entre o Hospital Mi-
litar e o cemitério havia uma multidão
de gente, mas na nova alameda de
acesso ao cemitério, recentemente
construída, a massa humana era es-
magadora. A Mesa da Misericórdia da
Guarda, recentemente eleita, consti-
tuída por Almeida Carvalho, provedor;
Mendonça Ravasco, secretário; Ale-

xandre Aguiar, mordomo da capela; Damião Fonseca, Fortunato Abrantes, Francisco Gonçalves e António Gonçalves, mesários, assim como quase a totalidade dos Irmãos, acorreram em peso.



O MAUSOLÉU

Logo no dia da sua morte surgiu a ideia de erguer, na Guarda, um monumento em sua memória, e atribuir ao espaço em volta da Capela de S. Pedro, o nome de Largo Dr. Sobral.

Foi formada uma comissão composta pelas figuras mais respeitáveis da Guarda e do País para abrir uma subscrição pública destinada à angariação de fundos para a construção de um mausoléu. Apoios não faltaram, da Guarda e do resto do país. Com os fundos obtidos ergueu-se um túmulo impressionante, em terreno não sagrado, sendo os restos mortais transladados a 4 de Dezembro de 1894. Com uma simbologia que por vezes lança confusão, não se esqueça, quando visitar o cemitério da Guarda, de admirar aquele túmulo com outro olhar. Merece o nosso respeito e admiração, como afinal, tantos e tantos, que a memória levou...

Francisco Manso (Irmão)

Do Natal ao Juízo Final

O fresco de Miguel Ângelo sobre o Juízo Final, na capela Sistina em Roma, não deixa ninguém indiferente. Fitar o olhar naquela pérola de arte provoca uma emoção inexprimível e uma interrogação infinita dirigida à inteligência. O mistério, pela comunicação arrebatadora, extasia qualquer humano. Aquele espantoso espetáculo, *mysterium tremendum et fascinans*, como se de um espelho mágico se tratasse, deixa ver, para além da imagem que reflete: o grande mistério de Deus e do homem. E revela a transcendência da vida, da bondade e da justiça.

A tristeza e o desmedido, que atravessam a obra-prima, avivam em mim a consciência dolorosa e profunda de não ser de modo nenhum um santo. Mas a beleza deslumbrante e transcendente pede-me para que o seja. Vêm-me à memória, recorrentemente, aqueles corpos enormes que se despenham numa luz sulfurosa e azulada. Entre os contrastes, retenho o esplendor duma estranha mistura de pequenez e grandeza, tristeza e doçura, gravidade e piedade, crueldade e compaixão, dureza e serenidade, desconfiança e confiança, revolta e paz, dúvida e esperança...

A minha alma inteira sente-se projetada, pela mão criadora, sobre uma parede histórica, que me faz pensar a minha própria história, sem admitir hesitação. Parece-me presenciar a última dimensão de profundidade e volume, de apelo e significação, ocupando a vida, o tempo e o espaço em toda a sua extensão. Eu sei que aquele espetáculo é uma pintura, mas, além de inundar de beleza todo o meu ser, deixa transparecer um segredo e mágico movimento que deveras

me impressiona imenso. Na arquitetura da capela Sistina, que oculta o firmamento ao olhar, como fazem a gruta e a caverna, entra a luz do céu.

O génio escultor leva-me até outra obra-prima, também sua. A loucura do amor estampada na Pietá bole comigo até ao infinito e resume as experiências do sonho de toda uma vida, que faz parte de uma promessa sem limites. A beleza de Cristo quebrantado, mas não corrompido, está na sua flexibilidade que deixa transparecer um sono divino que vai despertar na vida. O rosto de Sua mãe não me parece demasiado comprimido pela dor, mas sereno e expectante de um anúncio de Páscoa: Aquele Cristo exibe todo um movimento de quem se vai erguer, saltando para fora do regaço de sua mãe. Não há dúvida, a Ressurreição está ali desenhada.

E, como quaisquer obras de arte, que nunca se esgotam na sua revelação e compreensão, para os que vendo querem contemplar, foi neste ambiente de arte e de prece que a Igreja, reunida no Concílio Vaticano II, quis retomar a sua identidade e missão para o mundo atual. O Espírito, cinzelando as inteligências, impeliu para que a barca avance para o mar alto, pela fé, sem medo, mas com fidelidade e criatividade.

A vida do homem só se compreende à luz do mistério do Verbo encarnado. Preparemo-nos para participar e viver como Maria, como convém, desse mistério, que momentos altos tem, desde o Natal (...) até ao Juízo Final.

Padre António Carlos Gonçalves



A Capelania da Misericórdia

P. Manuel Pereira de Matos

O Natal, uma catequese familiar?

Em sintonia com o Programa pastoral que a nossa Diocese da Guarda é desafiada a implementar, queremos refletir sobre a formação da fé, nos nossos ambientes, mas especialmente olhando o espaço familiar. É bom realçar as suas potencialidades para catequizar não só os filhos desde a primeira infância, mas também os adolescentes, os jovens e os próprios adultos.

Entendemos, efetivamente, que os pais, ao mesmo tempo que educam os filhos na fé e na vida cristã, são simultaneamente evangelizadores e evangelizados. São eles, por missão e com a graça própria que lhes advém do sacramento do Matrimónio, os primeiros catequistas dos filhos, na sua própria casa, a qual mostra, também por essa atuação, ser “a igreja doméstica”. E, ao cumprirem essa missão, eles mesmos dão nova vida à sua fé adulta.

Ora, isso que tradicionalmente era feito nos lares cristãos perdeu-se nas últimas décadas. Vê-se por consequência que é urgente reinventar modalidades e ritmos de catequese familiar, proposta essa que está agora a ser objeto de reflexão entre nós, para ser implementada nas nossas paróquias, a par da catequese paroquial.

Que respostas poderemos espe-

rar? Que meios, simples e acessíveis ao comum dos casais, se poderão utilizar para levar à prática essa primeira e fundamental evangelização? A que ritmo poderemos caminhar? Para estas e outras questões poderemos encontrar resposta nas características que os novos programas catequéticos apontam, ao realçarem a vertente mistagógica da catequese. O que é isso? Expliquemos, com brevidade, que a mistagogia, sendo definida no dicionário como “a iniciação nos mistérios de uma religião”, significa, no cristianismo, que a participação presencial nos santos mistérios é já em si mesma uma catequese, uma

formação na fé.

Esta mistagogia é feita, com a maior naturalidade, quando os pais levam as crianças e os jovens às celebrações litúrgicas da comunidade paroquial, especialmente da Eucaristia dominical, e também dos outros Sacramentos. Porém, também a participação nas diversas formas de piedade popular tem a sua eficácia mistagógica, contendo alguma pedagogia da fé. O importante é que os pais acreditem de veras nisso e que, apesar das resistências que os mais novos tantas vezes manifestam, não desistam da sua missão de evangelizadores.



Ficha Técnica | Revista Trimestral

Propriedade: Santa Casa da Misericórdia da Guarda, Rua Francisco dos Prazeres, 7 - 6300-690 Guarda, Telf. 271 232 300, www.scmguarda.pt · scmgnoticias@gmail.com; **Direção:** Mesa Administrativa; **Coordenação:** Teresa Gonçalves;

Capa: Árvore de Natal efectuada com materiais recicláveis pelas crianças da Creche e Jardim de Infância

Execução gráfica: Marques & Pereira, Lda.; **Depósito Legal:** 372896/14; **Tiragem:** 1000 exemplares.

A opção da grafia, observando ou não as regras do novo acordo ortográfico é inteiramente da responsabilidade dos autores dos textos.

Composição da Lista A (lista única) que se apresentou ao acto eleitoral do dia 15 de Dezembro de 2018

LISTA A

Mesa da Assembleia Geral

João Inácio Monteiro (Irmão nº 564) - Juiz Desembargador / Preseidente
Joaquim Belo Rafael (Irmão nº 23) - Empresário;
António Manuel Soares Bellegard Machado (Irmão nº 705) - Conservador Registo Predial;
Rita Maria Leitão da Cunha Vilar (Irmã nº 870) - Médica Dentista;
Manuel Alberto Pereira de Matos (Irmão nº 589) - Vigário Geral;
Alina Castanheira Marques Borges Soeiro (Irmã nº 848) - Advogada;

Mesa Administrativa

Jorge Manuel Monteiro da Fonseca (Irmão nº 396) – Advogado / Provedor
Henrique José Batista Pissarra Monteiro (Irmão nº 378) - Professor;
Amílcar de Jesus Amaral (Irmão nº 671)- Técnico de Pecuária;
Vítor Manuel Monteiro Cunha Lavajo (Irmão nº 655) - Advogado;
Marisa Santiago dos Santos (Irmã nº 722) – Bancária
Álvaro José Trindade Pereira Guerreiro (Irmão nº 663) - Advogado;
João Bernardo Rebelo Marques (Irmão nº 941) - Enfermeiro Supervisor;
Paulo Alexandre Ribeiro Alves (Irmão nº 819) - Fisioterapeuta;
Maria João Neves Reis Carvalho (Irmã nº 830) - Enfermeira;
Maria Helena Pilão Ferreira (Irmã nº 773) - Funcionária Pública aposentada;

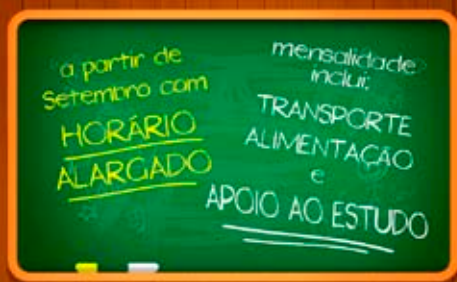
Conselho Fiscal

Orlando Manuel Jorge Gonçalves (Irmão nº 815) – Juiz Desembargador / Presidente
António Alexandre Martins da Costa (Irmão nº 546) – Técnico Oficial de Contas;
António Júlio Gonçalves dos Santos (Irmão nº 814) - Técnico Oficial de Contas;
José Carlos Travassos Relva (Irmão nº 668) – Notário;
Ana Cristina Gomes Vieira (Irmã nº 936) - Engenheira Química;
Ricardo Manuel Oliveira Gil Malcatanho (Irmão nº 698) – Bancário;

ATL SANTA CASA
MISERICÓRDIA
DA GUARDA



APOIO AO ESTUDO COM PROFESSOR DO 1º CICLO



informações e inscrições:
Secretaria da Santa Casa
Rua Francisco dos Prazeres, 7 · Tel. 271 232 300

CRECHE

SANTA CASA MISERICÓRDIA DA GUARDA
JARDIM DE INFÂNCIA



HORÁRIO ALARGADO: 7:30 às 19:00

★ INSTALAÇÕES
REMODELADAS

★ QUALIDADE
PEDAGÓGICA



★ MENSALIDADES
ACESSÍVEIS

★ INSCRIÇÕES
ABERTAS

★ ATIVIDADES EXTRA CURRICULARES:
INGLÊS, MÚSICA e ATIVIDADE FÍSICA

localização: Rua de Acesso ao Bairro da Fraternidade (junto ao Parque Municipal)
inscrições: Rua Francisco dos Prazeres nº7 · 6300-690 · Tel. 271 232 300

Abertos durante o mês de AGOSTO

ICSP

INSTITUTO DE CONSERVAÇÃO
E SALVAGUARDA DO PATRIMÓNIO

Sudário

CONSERVAR NO PRESENTE
PARA PRESERVAR O PASSADO
E TRANSMITI-LO AO FUTURO...



ALVARÁ DE CONSTRUÇÃO Nº69410
Decreto - Lei n.º 12 - 2004, de 9 de Janeiro

facebook.com/icsp.sudario

918 243 319 - 964 152 641